

O PRÊMIO ELEAZAR TAVARES

*Capitão de Mar e Guerra (Ref) Pedro Gomes dos Santos Filho*¹

O Prêmio Eleazar Tavares foi instituído em 1940 pelo Capitão de Fragata, Professor Catedrático da Escola Naval, Álvaro Alberto da Motta e Silva.

Esse tradicional e importante prêmio homenageia um Oficial de Marinha de escol, que merece ser conhecido pelas gerações mais jovens. Quem foi Eleazar Tavares? Qual a sua história? Qual o seu legado? Essas são as perguntas que o presente artigo pretende responder.

Eleazar Tavares, filho de Eliezer Coutinho Tavares e Claudina da Silva Tavares, nasceu em 21 de março de 1886, no Rio de Janeiro. Teve praça de aspirante em 1900, sendo declarado guarda-marinha aluno em 1903 e guarda-marinha confirmado no ano seguinte. Em 1906, promovido a segundo-tenente, embarcou com outros 37 componentes da sua turma no Navio-Escola *Benjamin Constant*, iniciando a sua viagem de instrução.

Nos primeiros postos da carreira, embarcou nos Encouraçados *Riachuelo* e *Aquidabã* e na Corveta *Trajano*. Serviu também no Encouraçado *Deodoro*. Em 1908, comandou o Rebocador *Audaz*, comissão esta em que foi louvado após ter efetuado um salvamento de 15 homens que se encontravam em uma embarcação amarrada, cerca de 20 milhas da costa do Rio de Janeiro.

Em 1910, primeiro-tenente, embarcou novamente no NE *Benjamin Constant*, a fim de realizar mais uma viagem de instrução, desta feita sob o comando do Capitão de Corveta Filinto Perry, atualmente Patrono da Força de Submarinos. Nessa viagem, serviu com o Segundo-Tenente Álvaro Alberto da Motta e Silva, responsável, anos mais tarde, por instituir o prêmio que o homenageia.

Ainda primeiro-tenente, apresentou um virtuoso trabalho intitulado “Marinharia”, alvo de elogio do Ministro da Marinha. Além dos valiosos conhecimentos sobre a arte do marinheiro proporcionados pelo

trabalho, é creditada ao autor a criação da palavra “marinharia”, eternizada na linguagem de bordo.

Participou ativamente do grupo batizado informalmente “Arquiduques”, composto por abnegados oficiais especializados em artilharia, nascido no Encouraçado *São Paulo*, no início da década de 1920.²

Os conhecimentos sobre a artilharia foram aperfeiçoados durante a modernização do navio, ocorrida no período de 1918 a 1920, no Arsenal de Marinha de Brooklyn, New York. Durante o período, foi instalado um sistema de Direção de Tiro no estado da arte, na época denominado *fire control*, e adotada uma nova organização a bordo, que se tornou referência na MB.

Na opinião do Almirante Carlos Penna Botto, um dos arquiduques, Eleazar Tavares era o verdadeiro iniciador do grupo dos grãos-duques na Marinha.

O Almirante Harold Reuben Cox, também arquiduque de renome, considerava Eleazar seu grande Mestre. Sobre ele, o Almirante escreveu ao transmitir o Comando do 3º Distrito Naval:

“No início da minha carreira tive a felicidade de embarcar no Encouraçado São Paulo e então ser orientado por um oficial que para mim simbolizava toda a Marinha do Brasil – o Comandante Eleazar Tavares”.

“Imitá-lo era impossível, mas obedecer ao que ele ensinava e aos exemplos que dava sobre o que era ser um Oficial de Marinha e tomá-lo como exemplo e como padrão foi sempre o que procurei da melhor maneira possível, dentro das minhas possibilidades, durante toda a minha carreira”.³

¹ Doutor em Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra.

² Recomenda-se a leitura do artigo “Os Arquiduques”, publicado na 2ª edição da Revista de Villegagnon.

³ CRUZ, Augusto Lopes da, *O Almirante Harold R. Cox um no-*

A influência de Eleazar sobre as novas gerações também foi marcante. Em cada visita ao encouraçado realizada por turmas de aspirantes, a instrução sobre a artilharia de bordo, com suas baterias principal, secundária e antiaérea, seus calculadores mecânicos e elétricos e demais equipamentos, ministrada por Eleazar, impressionava os jovens, promovendo o entusiasmo com a especialidade ligada ao armamento. É do então Aspirante Levy Aarão Reis, que participou de uma dessas instruções em 1926, o registro a seguir:

“O acaso favorecia-nos, pondo-nos em contato com a fascinante personalidade de um oficial que em curta carreira (faleceu quatro anos depois, subitamente) exerceu tão profunda influência na Marinha de sua época, e que havia concorrido tanto para elevar o São Paulo ao alto grau de eficiência que se nos revelava em tudo”.⁴

Ainda com relação ao Ensino Naval, Eleazar era entusiasta da premente necessidade da construção de um Navio-Escola (NE), para suprir a falta de um navio desse tipo, após a baixa do NE *Benjamin Constant*, em 1926. Pelo projeto, o navio levaria o nome de NE *Ipiranga*. O desejo do grande oficial só iria se concretizar em 1934, com a aquisição do NE *Almirante Saldanha*.

Em 1922, Eleazar Tavares servia no Departamento de Artilharia do São Paulo, quando o navio abriu fogo contra o Forte de Copacabana, por ocasião do episódio conhecido como “Revolta dos 18 do Forte”.

Dois anos depois, um pequeno grupo de jovens oficiais do *São Paulo*, auxiliados por alguns marinheiros, sequestraram o navio e chegaram a abrir fogo contra a lancha conduzindo o Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino, que se dirigia ao navio para negociar. Após os tiros, o navio suspendeu com destino ao Uruguai, a fim de solicitar apoio político e foi perseguido pelo navio irmão *Minas Gerais*. Ao saber da revolta, Eleazar se apresentou prontamente ao Almirante e se colocou à disposição para se opor

tável oficial da Marinha do Brasil (1892 – 1967) lembrado por seus amigos, colegas e admiradores. Rio de Janeiro, Gráfica Ed. Do Livro, 1973.

⁴ Idem.

aos revoltosos no que fosse necessário. O mesmo tipo de atitude havia sido tomada por Eleazar em 1910, quando do levante do Cruzador *Rio Grande do Sul*, ocasião em que

marinheiros revoltados chegaram a matar um oficial do navio. Ele e alguns companheiros, ao tomarem conhecimento do ocorrido, guarneceram uma lancha e foram a bordo oferecer ajuda no que fosse necessário.

Promovido a Capitão de Corveta em 1925, assumiu as funções de Oficial de Tiro da Esquadra e, dois anos depois, foi convidado pelo Ministro da Marinha, Almirante Arnaldo Pinto da Luz, para servir no seu gabinete.

Eleazar Tavares também era muito ligado ao esporte. Fez parte da diretoria da Liga de Esportes da Marinha, fundada em 1915, ficando responsável por dirigir os “Serviços de Vela”. Em 1931, pouco tempo após o seu prematuro falecimento, o Campo de Atletismo da então Escola de Coqueiros, sede que antecedeu as atuais instalações da Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santa Catarina, recebeu o seu nome, em reconhecimento a sua grande contribuição em prol do esporte na Marinha do Brasil.

Reconhecido por mais antigos, colegas e subordinados como um verdadeiro líder, muitos deixaram registrados elogios ao oficial. “Crença” e “fogo sagrado” são palavras presentes nos elogios e comentários sobre Eleazar, que bem traduzem algumas das suas qualidades.

Características do oficial, da sua liderança e das suas virtudes podem ser encontradas nas palavras daqueles que serviram ao seu lado, Capitão de Mar e Guerra Fernando Saldanha da Gama, ou foram seus superiores, Almirante Frederico Villar, registradas no livro “O Almirante Harold R. Cox, um notável Oficial de Marinha (1892 – 1967) lembrado por seus amigos, colegas e admiradores”.



CT Eleazar embarcado no Encouraçado São Paulo, em 1921

“Eleazar Tavares, com seu metro e noventa (ou próximo) excelente aspecto, uniformes impecáveis, foi o tipo de ‘leader’ mais completo que conheci. ... Eleazar serviu dois anos em um encouraçado na Marinha Americana, logo depois da primeira guerra mundial. Creio que em 1919 e 1920. Deixou lá uma impressão admirável. Todos os oficiais americanos que chegavam ao Brasil para a Missão Naval, perguntavam por ele. Sei de um chefe da Missão que, ao chegar disse a um amigo meu: ‘Quero primeiro conhecer esse Tavares, que deixou tanto nome na Marinha Americana’”.

“Um perfeito oficial de Marinha... um técnico, um ‘gentleman’, um ‘leader’ na verdadeira acepção desses ternos. Mais que tudo, distinguia-o um grande, um ardente, um profundíssimo amor pela Marinha”.

Lamentavelmente, a morte chegou cedo para o brilhante oficial. Ainda Capitão de Corveta, faleceu em 19 de setembro de 1930, por morte súbita, “dentro de um automóvel, bem em frente à estátua do glorioso Almirante Barroso”.⁵

Em artigo publicado na Revista Fon-Fon, fruto de reportagem sobre o enterro de Tavares, o jornalista Mario Poppe ficou impressionado com a quantidade de autoridades militares e marinheiros que compareceram. Poppe não tinha vínculos com a Marinha, nem qualquer laço parental com Eleazar, mas foi inspirado nas suas precisas palavras:

“Eleazar Tavares era um oficial que faria honra a qualquer Marinha de elite, e disto deu provas quando esteve em cruzeiro de guerra, embarcado em um dos mais possantes navios da Esquadra norte-americana.

Era, positivamente, um vulto de exceção, um animador de energias que soube se impor à estima da sua classe, superiores e inferiores.

Toda a sua vida foi consagrada à Marinha, que imaginara, não como aí está, mas como

deverá ser. A Marinha digna do Brasil, forte, possante capaz de impor respeito alheio ao que é nosso. E, para realizar o seu sonho, não descansou um dia, não esmoreceu um instante, estudando, trabalhando, espalhando lições de patriotismo no seio da sua classe, entre oficiais e praças, que o respeitavam.

Eis a razão por que os funerais desse oficial moço tiveram uma imponência nunca vista entre nós; eis o motivo por que até hoje nunca um oficial de patente intermediária recebeu, depois de morto, as homenagens a que tinha direito, e a que, pela sua modéstia, sempre se esquivara em vida”.⁶

Ao final do artigo, o jornalista arrematou:

“Quando se escrever a história da Marinha do Brasil no futuro, nela o nome de Eleazar Tavares há de aparecer como nobre exemplo militar”.⁷

E assim foi feito. Dez anos após a sua morte, foi instituído o prêmio que eterniza seu nome e que “destina-se a premiar o Aspirante que, durante o Ciclo Escolar, melhor tenha demonstrado crença profissional, entusiasmo e amor à Marinha; lealdade militar; habilidade e desenvoltura marinheiras e máxima aptidão para o Oficialato”.⁸

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretoria Geral do Pessoal da Marinha. Publicação DGPM-102 Normas sobre concessão de Prêmios Escolares, 4ª Rev. Rio de Janeiro, 2013.

CRUZ, Augusto Lopes da. *O Almirante Harold R. Cox um notável oficial da Marinha do Brasil (1892 – 1967) lembrado por seus amigos, colegas e admiradores*. Rio de Janeiro, Gráfica Ed. Do Livro, 1973.

POPPE, Mário. “Comandante Eleazar Tavares”. *Revista Marítima Brasileira*, v. 112, jul. / set. 1992, p. 247/250.

⁶ Idem.

⁷ *Ibidem*.

⁸ DGPM-102 Normas sobre concessão de Prêmios Escolares.

⁵ Revista Marítima Brasileira. V. 112, jul. / set. 1992.